

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

DENISE BARBOSA RODRIGUES

**UM ESTUDO SOBRE OS ATORES SOCIAIS E SUAS AÇÕES: DESAFIOS NA
CONSERVAÇÃO DA APA DO BANHADO GRANDE NA COMUNIDADE DE
CHICOLOMÃ, SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA/RS**

Porto Alegre

2017

DENISE BARBOSA RODRIGUES

**UM ESTUDO SOBRE OS ATORES SOCIAIS E SUAS AÇÕES: DESAFIOS NA
CONSERVAÇÃO DA APA DO BANHADO GRANDE NA COMUNIDADE DE
CHICOLOMÃ, SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Binkowski

Coorientadora: Pâmela Marconatto Marques

Porto Alegre

2017

DENISE BARBOSA RODRIGUES

**UM ESTUDO SOBRE OS ATORES SOCIAIS E SUAS AÇÕES: DESAFIOS NA
CONSERVAÇÃO DA APA DO BANHADO GRANDE NA COMUNIDADE DE
CHICOLOMÃ, SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, ____de ____de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Patrícia Binkowski -Orientadora
UFRGS

Profa. Dra. Gabriela Coelho de Souza
UFRGS

Profa. Dra. Rumi Regina Kubo
UFRGS

Dedico o presente trabalho aos meus pais João Geraldo da
Silva Rodrigues e Nícia Teresinha Rodrigues Barbosa.

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento sincero a todas as pessoas que de alguma forma ao decorrer desses anos de estudo contribuíram para a minha aprendizagem, seja com palavras de incentivo, com o apoio pedagógico e com a sua participação nas atividades que desenvolvi. Aos colegas que compartilharam as pesquisas e as angústias juntamente comigo, obrigada aos professores, a orientadora Patrícia Binkowski e a coorientadora Pâmela Marconatto Marques que compartilharam seus saberes auxiliando na trajetória de construção deste trabalho.

Aos meus pais, em agradecimento por não medirem esforços em me apoiar como ser humano e estudante. De modo especial, pela escolha desta comunidade para formarem raízes, onde me criaram e permanecemos até os dias de hoje, pelos ensinamentos de respeitar a natureza e principalmente, a saber fazer uso dos recursos disponíveis de forma a preservar o meio ambiente em que vivemos. Obrigada por multiplicaram os seus saberes e o amor pelo meio rural comigo, me colocando no ambiente harmonioso onde desenvolvemos nossas atividades e me incentivando a buscar pela formação acadêmica para contribuir de forma consciente com nosso local.

Agradeço a Deus por me dar perseverança, saúde e fé, possibilitando concretizar mais uma formação, pois tudo aquilo que desejamos não fica distante de nosso alcance se temos um propósito e um amparo espiritual como suporte.

O Enraizamento é talvez a necessidade mais importante e mais desconhecida da alma humana. É uma das mais difíceis de definir. O ser humano tem uma raiz por sua participação real, ativa e natural na existência de uma coletividade que conserva vivos certos tesouros do passado e certos pressentimentos do futuro. Participação natural, isto é, que vem automaticamente do lugar, do nascimento, da profissão, do ambiente. Cada ser humano precisa ter múltiplas raízes. Precisa receber quase que a totalidade de sua moral, intelectual, espiritual, por intermédio dos meios de que faz parte naturalmente.

(WEIL, 1979)

RESUMO

A nascente do Banhado Grande está localizada na comunidade de Chicolomã, no 6º Distrito de Santo Antônio da Patrulha, Rio Grande do Sul (RS); ela representa papel relevante no contexto onde está inserida, uma vez que se constitui como ponto de referência para a construção de memórias coletivas, culturas, valores e sociabilidade da comunidade local. Compreende o fortalecimento de identidades no campo, convidando a um olhar especial, elevado de respeito e valorização dos movimentos do campo, com sua realidade, seus interesses e valorizando o saber local. A região em que desenvolvemos o presente estudo compreende a Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande (APABG), que abrange os municípios de Viamão, Gravataí, Glorinha e Santo Antônio da Patrulha e está caracterizada pela diversidade de espécies de fauna e flora que encontramos em uma área extensa, que faz parte do grupo de unidade de conservação de uso sustentável. Observa-se, nos estudos já realizados, que no decorrer dos anos, especificamente nas décadas de 1960 e 1970 ocorreu enorme degradação ambiental, sendo que nesse período não era tão vigente e efetiva a legislação que dispõe sobre a preservação desta região. O presente trabalho vem abordar alguns fatores que, no decorrer dos anos, contribuíram para a diminuição da área de preservação, bem como atentar para a importância das questões ambientais envolvendo o Banhado Grande em relação com a comunidade de Chicolomã. Com esse objetivo, realizou-se pesquisa de revisão bibliográfica e pesquisa de campo qualitativa, mediante realização de entrevistas com pessoas da comunidade, profissionais e alunos da escola local e profissionais que atuam na APA. Deste modo, a partir do conjunto das ações realizadas, em conjunto com os agricultores locais, a comunidade, a proposta pedagógica da escola local e os técnicos da APA, foi possível constatar que os maiores desafios estão ligados à conservação do Banhado Grande. Conforme esses atores vêm de encontro a conservação do local, possuem orgulho do pertencimento ao local que moram e aguardam que possam contribuir ainda mais através de orientações do Plano de Manejo da APA que se encontra em construção.

Palavras-chave: Banhado Grande. Conservação Sustentável. Área de Proteção Ambiental.

RESUMEN

La naciente del Banhado Grande está ubicada en la comunidad de Chicolomã, en el 6 ° Distrito de Santo Antônio de la Patrulla, Rio Grande do Sul (RS); que representa un papel relevante en el contexto donde está inserta, ya que se constituye como punto de referencia para la construcción de memorias colectivas, culturas, valores y sociabilidad de la comunidad local. Comprende el fortalecimiento de identidades en el campo, invitando a una mirada especial, elevada de respeto y valorización de los movimientos del campo, con su realidad, sus intereses y valorizando el saber local. La región en que desarrollamos el presente estudio comprende el Área de Protección Ambiental del Banhado Grande (APABG), que abarca los municipios de Viamão, Gravataí, Glorinha y Santo Antônio de la Patrulla y está caracterizada por la diversidad de especies de fauna y flora que encontramos en un área extensa, que forma parte del grupo de unidad de conservación de uso sostenible. Se observa, en los estudios ya realizados, que a lo largo de los años, específicamente en las décadas de 1960 y 1970 ocurrió enorme degradación ambiental, siendo que en ese período no era tan vigente y efectiva la legislación que dispone sobre la preservación de esta región. El presente trabajo viene a abordar algunos factores que, a lo largo de los años, contribuyeron a la disminución del área de preservación, así como atender para la importancia de las cuestiones ambientales involucrando el Banhado Grande en relación con la comunidad de Chicolomã. Con ese objetivo, se realizó investigación de revisión bibliográfica e investigación de campo cualitativa, mediante realización de entrevistas con personas de la comunidad, profesionales y alumnos de la escuela local y profesionales que actúan en la APA. De este modo, a partir del conjunto de las acciones realizadas, en conjunto con los agricultores locales, la comunidad, la propuesta pedagógica de la escuela local y los técnicos de la APA, fue posible constatar que los mayores desafíos están vinculados a la conservación del Banhado Grande. Conforme estos actores vienen de acuerdo a la conservación del local, poseen orgullo de la pertenencia al local que viven y aguardan que puedan contribuir aún más a través de orientaciones del Plan de Manejo de la APA que se encuentra en construcción.

Palabras clave: Banhado Grande. Conservación Sostenible. Área de Protección Ambiental.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Placa indicando área de APA.....	20
Figura 2 – Localização da área de APA do Banhado Grande no mapa da Bacia.....	22
Figura 3 – Banhado Grande na localidade de Chicolomã.....	24
Figura 4 – Enchente na estrada de Chicolomã.....	28
Figura 5 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Érico Veríssimo.....	33
Figura 6 – Aula do Projeto ALFA.....	36
Figura 7 – Oficina de Saneamento Básico, Projeto ALFA, SENAR.....	37
Figura 8 – Desenho de uma aluna da Escola Municipal de Ensino Fundamental Érico Veríssimo sobre a ponte do Rio Chicolomã.....	39
Figura 9 – Visão geral de uma moradora da comunidade sobre a APA do Banhado Grande..	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Cobertura do solo Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí.....	25
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Divisão das Unidades de Gestão.....	22
Quadro 2 – Enquadramento do uso das águas.....	26
Quadro 3 – Grupo de Entrevistados.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGASA	– Açúcar Gaúcho S.A.
ALFA	– Alfabetizando para Profissionalizar
APA	– Área de Proteção Ambiental
APABG	– Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande
ART.	– Artigo
BG	– Banhado Grande
CEE	– Conselho Estadual de Educação
CME	– Conselho Municipal de Educação
DBO	– Demanda Bioquímica de Oxigênio
DMA	– Departamento de Meio Ambiente
DNOS	– Departamento Nacional de Obras e Saneamento
E.M.E.	– Escola Municipal de Ensino
GPS	– Sistema de posicionamento global- global positioning system
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Nº	– Número
PIB	– Produto Interno Bruto
PLAGEDER	– Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.
PMSAP	– Prefeitura Municipal de Antônio da Patrulha
POA	– Porto Alegre
RS	– Rio Grande do Sul
SEMA	– Secretaria de Meio Ambiente
SENAR	– Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SMMAM	– Secretaria de Meio Ambiente
UC	– Unidade de Conservação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS QUE ORIENTARAM O CAMPO.....	16
3 O BANHADO GRANDE NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA- RS	17
3.1 A CONTEXTUALIZAÇÃO JURÍDICA DO BANHADO GRANDE.....	18
3.2 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO BANHADO GRANDE.....	21
3.3 CARACTERIZAÇÃO DO SOLO, PAISAGEM E USO DAS ÁGUAS.....	24
4 OS ATORES SOCIAIS DO ENTORNO DO BANHADO GRANDE EM CHICOLOMÃ, SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA/RS.....	27
4.1 A ESCOLA ÉRICO VERÍSSIMO COMO IMPORTANTE ATOR COMUNITÁRIO....	30
4.2 AS AÇÕES DESENVOLVIDAS EM PROL DA CONSERVAÇÃO DO BANHADO GRANDE.....	33
5 PERCEPÇÕES DOS ATORES SOCIAIS QUANTO À CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DO BANHADO GRANDE: RESULTADOS DE UMA PESQUISA DE CAMPO O RELATO DA EXPERIÊNCIA E A ANÁLISE DOS DADOS.....	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	53
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	54

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objeto apresentar a realidade do Banhado Grande, localizado entre os municípios de Glorinha, Gravataí, Santo Antônio da Patrulha e Viamão, mais especificamente, sua configuração junto à localidade de Chicolomã, no município de Santo Antônio da Patrulha, Rio Grande do Sul (RS).

A Área de Proteção Ambiental (APA) do Banhado Grande está classificada como uma unidade de conservação (UC) de uso sustentável que abrange grande parte do município de Santo Antônio da Patrulha. Tendo em vista sua importância ambiental, o presente estudo se faz necessário, pois visa compreender as ações em prol da conservação realizadas pelos atores sociais (agricultores, produtores, comunidade em geral, educadores, alunos e responsáveis técnicos da APA) do entorno do Banhado Grande, visando a garantia da biodiversidade e dos ecossistemas regionais em Santo Antônio da Patrulha.

O Banhado Grande é referência ao estudo ao compreender uma área de proteção ambiental pertencente ao grupo de uso sustentável, que possui uma ligação com as características locais/regionais, influencia na produção e sustentabilidade local, este possui como órgão gestor o Departamento de Meio Ambiente, de criação municipal.

Diante do compromisso com a conservação ambiental, busca-se apresentar a situação atual da UC e da APA, os atores engajados e as ações desenvolvidas nesse sentido. De acordo com o Diagnóstico de Gestão Ambiental do RS (2001), a área a ser estudada está localizada próximo às nascentes do rio Gravataí, que constitui o formador do lago Guaíba, fazendo parte do desenvolvimento socioeconômico, que demanda cuidados com a proteção dos ecossistemas naturais, berço da diversidade de fauna e flora existentes no local.

O Banhado Grande já ocupou 50 mil hectares (ha), mas que com o uso inadequado e a falta de controle e de respeito à legislação fizeram com que essa área diminuísse significativamente para em torno de 5 mil ha, conforme citado no Artigo Revista Evidência-Edição 174 (2013). Nos anos 1960, o programa do governo federal Pró-Várzea surgiu com o objetivo de drenar terrenos baixos e sujeitos a inundações para deixar viáveis para o cultivo do arroz e isso ocorreu de forma exagerada, por exemplo, em algumas áreas do entorno do Banhado Grande. Deste modo, o Banhado Grande dividiu-se em três grandes banhados (Banhado do Chicolomã, Banhado dos Pachecos e Banhado Grande). Como medida de proteção, o governo do estado criou a lei que determinou APA do Banhado Grande (Decreto Nº 38.971 de 23 de outubro de 1998).

No município de Santo Antônio da Patrulha o Departamento de Meio Ambiente realiza ações no setor de fiscalização, licenciamento florestal, licenciamento ambiental, educação ambiental e conselho municipal de meio ambiente, de forma atuante acompanha a realidade do Banhado Grande e toma providências. Nessas áreas ocorrem refúgios ecológicos, pois devido à umidade, formam um local seguro para a reprodução de espécies como as Capivaras, Ratões-do-Banhado, Jacaré-de-Papo-Amarelo e o Curiango-do-Banhado, além das aves com hábitos noturnos, sendo que mais de 220 espécies já foram catalogadas, conforme o Artigo Revista Evidência-Edição 174 (2013).

Diante do exposto, o presente estudo parte do entendimento de que o sentimento de pertencimento da comunidade a essa região e a esse ambiente deve ser interiorizado, proporcionando assim mudança de comportamentos, assumindo atitudes não pontuais, mas como internalização de uma ética de vida, onde se engendra uma outra forma de encarar as questões sociais e ambientais, ou seja, formando consciência ecológica (CARVALHO, 2004).

Partindo desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo central mapear os atores sociais e as ações desenvolvidas em torno da conservação ambiental da área do Banhado Grande situada em Chicolomã, 6º Distrito de Santo Antônio da Patrulha, Rio Grande do Sul. Para isso, realizou-se o levantamento de dados sobre o contexto do ecossistema do Banhado Grande, além de um esboço final sobre as possibilidades do uso sustentável dos recursos naturais na região da APA.

O presente trabalho divide-se em 5 seções. Após esta seção introdutória, a segunda seção apresenta a forma como ocorreu a criação da inserção da APA do Banhado Grande, mostrando a necessidade de proteção dos banhados formadores do rio Gravataí. A terceira seção está dedicada ao estudo de caso da comunidade de Chicolomã, berço do Banhado Grande, apresentam-se aí os atores sociais locais e os resultados obtidos através da atuação da escola como mediadora de ações de conservação. A seção quatro apresenta os resultados obtidos após as entrevistas realizadas com os atores sociais locais, mediante aplicação de questionário junto a agricultores, professores, alunos e responsáveis técnicos da APA. Finalizando o estudo, a quinta seção, encerra com as considerações finais deste trabalho.

2 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS QUE ORIENTARAM O CAMPO

O presente estudo foi realizado baseando-se na abordagem da pesquisa qualitativa, tendo em vista que esta se identifica na proposta de pesquisa por sua importância e suas especificidades. RODRIGUES e LIMENA (2006, p. 90) destacam que “por meio da abordagem qualitativa, o pesquisador tenta descrever a complexidade de uma determinada hipótese, analisar a interação entre as variáveis e ainda interpretar os dados, fatos e teorias”.

Compreende-se que na pesquisa qualitativa, o pesquisador possui o papel distinto onde ao mesmo tempo é sujeito e objeto de suas pesquisas, o que implica que todo conhecimento produzido é também autoconhecimento. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991). A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Quanto à natureza desse estudo, temos os princípios característicos de uma pesquisa aplicada, pois essa objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, deste modo envolvendo verdades e interesses locais, como no caso da problemática elencada sobre o Banhado Grande.

Ao que se refere aos objetivos deste estudo, compreende-se que seja coerente o uso da pesquisa exploratória, pois segundo SEVERINO (2007, p. 123-124), “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. Deste modo, permite ao pesquisador utilizar como procedimentos aqueles que considerem os mais adequados ao contexto e ao problema identificado.

Quanto aos procedimentos de pesquisa, utilizou-se para a etapa inicial a revisão bibliográfica, que permite ao pesquisador ter acesso por meios variados a estudos já realizados, teses e contribuições de autores sobre o tema.

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p. 122).

Conforme FONSECA (2002), a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Outra forma que possibilita ampliar o estudo é

a pesquisa de campo, que “[...] caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002, p. 37). Desta forma compreende-se que se fez necessário a utilização de procedimentos metodológicos que dessem conta da complexidade do objeto de pesquisa.

3 O BANHADO GRANDE NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA-RS

O município de Santo Antônio da Patrulha está localizado a 73 Km da capital do estado, e conta grande diversidade econômica e cultural, marcas do desenvolvimento local com raízes em sua história e cultura de origem açoriana. Conforme o Censo de 2010, o município contava com 39.685 habitantes, sendo que a população estimada pelo Censo 2016 é de 42.160 habitantes. A unidade territorial tem 1.049,807 km² de extensão e um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 25.507,06 (IBGE, 2014).

Em consulta realizada junto ao site oficial de Santo Antônio da Patrulha, em link destinado especificamente à história do município, verifica-se que esse é um dos quatro primeiros municípios do Rio Grande do Sul, colonizado em grande maioria pelos açorianos, seguido pela ocupação de italianos, alemães e poloneses (SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA, 2017). Em relação aos aspectos históricos, em 1760 Santo Antônio da Patrulha foi elevado à condição de Freguesia, em 1809 passou a ser Vila e em 03 de abril de 1811 foi constituído então, o município. A denominação se dá devido às patrulhas instaladas neste território para fiscalizar e cobrar impostos para a Coroa, sobre as passagens dos rebanhos indo para outras regiões (SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA, 2017).

O soldado Inácio José de Mendonça e Silva e sua esposa, Margarida Exaltação da Cruz, são considerados o casal fundador, e por volta de 1760 há registros da presença de açorianos, que oficialmente foram assentados em 1771, quando 28 casais receberam DATAS (pedaços de terra de tamanho variável). Ainda, registra-se a presença de comunidades indígenas das tribos Carijó (oriundos de Laguna), Arachãs e no início da Serra, próximo a São Francisco de Paula, os Caáguas, membros Nação Guarani (SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA, 2017).

Os povoados deste município têm base na agricultura de subsistência, e a produção de cana-de-açúcar e seus derivados, como a aguardente. Por volta de 1800 se

iniciou a expansão desse setor. Evidencia-se a seguir, os principais ciclos que caracterizaram o município (SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA, 2017):

- O ciclo da cana-de-açúcar com mais de 6 mil ha sustentando a produção que serve de sustentação ao Açúcar Gaúcho S.A.-AGASA;
- O ciclo do arroz que transforma a lavoura e gera a criação de cooperativas que auxiliam os produtores na armazenagem e comercialização do produto;
- O ciclo do turismo de passagem considerando a privilegiada localização entre Porto Alegre e o Litoral Norte do estado;
- O ciclo metal-mecânico com a implantação de indústrias de médio e grande porte; o ciclo do calçado com o surgimento de várias fábricas de sapato e, atualmente, a diversidade econômica e cultural que sinaliza o início de uma nova era no desenvolvimento local.

3.1 A CONTEXTUALIZAÇÃO JURÍDICA DO BANHADO GRANDE

O Banhado Grande é uma Área de Proteção Ambiental (APA) criada pelo Decreto Nº 38.971 de 23 de outubro de 1998 (SEMA, 2017). Como situação fundiária, conforme a Lei Federal nº 9.985/2000, artigo 15, §1º, “a Área de Proteção Ambiental é constituída por terras públicas ou privadas”. Deste modo, a lei define que as áreas particulares incluídas nos limites das áreas de APA não necessitam ser desapropriadas. A APA do Banhado Grande abrange 136.935 ha, compreendendo os biomas Pampa e Mata Atlântica e ocupa dois terços da bacia hidrográfica do rio Gravataí.

No município de Santo Antônio da Patrulha, o órgão gestor é o Departamento de Meio Ambiente (DMA), criado no ano de 1995 através da Lei Municipal nº 3014. O DMA tem a responsabilidade de controle sobre as atividades industriais, comerciais, de prestação de serviços, que produzam ou possam produzir alterações às características do meio ambiente.

De acordo com o Plano Ambiental Municipal, Lei Nº 4.675, de 07 de junho de 2005 que dispõe no seu Art. 7º para efeito de caracterizar zoneamento e plano de manejo, o município apresenta uma unidade de conservação de proteção integral, de jurisdição municipal, o Parque Municipal Manuel de Barros Pereira com 0,5 km², e uma unidade de uso sustentável dos recursos, a APA do Banhado Grande (ou Estação Ecológica Estadual do Banhado Grande), que abrange 460 km². A APA é de grande importância ambiental, pois protege ecossistemas da zona costeira, dominados por formações pioneiras (banhados) no

primeiro caso e formações florestais (matas de restinga) no segundo caso, assim como áreas de conservação prioritária.

O Plano Ambiental Municipal dispõe, em seu Art. 13 sobre as formas de uso, restrições e incentivos em relação à Agropecuária, determinando:

a) Não mecanizar áreas com declividade acima de 45°, obedecendo a vocação do solo. b) Priorizar o controle integrado de espécies praga, levando em conta as necessidades de sobrevivência da fauna e flora silvestre e a não contaminação de áreas naturais e recursos hídricos. c) Restringir a construção de estradas e caminhos, adotando técnicas especiais de controle da erosão e deslizamentos quando a construção é inevitável. d) Obedecer, rigorosamente, as classes de uso do solo e respectivas normas técnicas. e) Proibir o uso do fogo, como técnica de manejo, sob quaisquer circunstâncias. f) Orientar a reciclagem dos resíduos nos projetos de criação intensiva de animais. g) Restringir o acesso do gado às áreas de preservação permanente. (PLANO AMBIENTAL MUNICIPAL, SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA, 2005).

Como ações de conservação, existe também o amparo pela legislação através da Portaria SEMA nº 025, de 03 de setembro de 2001, que proíbe a pesca com rede e espinhel dentro dos limites da APA do Banhado Grande (SEMA, 2017). Para CARVALHO e OZORIO (2012) banhados são aqueles que se formam em regiões planas resultantes de sedimentação ou encordoamentos paralelos à linha de costa, onde a água doce é represada e flui lentamente. A água que abastece os banhados provém de corpos hídricos próximos, como lagoas, lagunas, rios e/ou dos afloramentos do lençol freático e das precipitações pluviométricas. Ainda conforme os autores, os banhados podem ter comunicação direta com outros corpos hídricos, desenvolvendo-se na planície de inundação, ligando-se com lagoas e rios apenas no período das cheias, ou serem isolados (CARVALHO e OZORIO 2007).

Os banhados caracterizam-se como corpos d'água onde a superfície se mescla com a cobertura de plantas, sendo esses considerados improdutivos, assim ficando sujeitos a drenagens ou aterramentos, o que visivelmente resultou em modificação parcial ou total da estrutura e função (CARVALHO e OZORIO 2007). No que se refere às espécies de vegetais, conforme CABREIRA; FABRIS, 1948; COOK 1996; ESTEVES 1998 apud GUERRA 2015:

A vegetação aquática desempenha um importante papel ecológico, servindo como fonte de alimento e local de refúgio para diversas espécies de vertebrados e invertebrados, participando da ciclagem e estocagem de nutrientes, da aceleração da decomposição de detritos orgânicos em inorgânicos, podendo ser utilizada no controle da poluição e da eutrofização de origem antrópica, após manejo CABREIRA; FABRIS, 1948; COOK 1996; ESTEVES, 1998 apud GUERRA 2015, p. 119).

Os banhados são um dos ecossistemas gaúchos mais frágeis e ao mesmo tempo muito rico em biodiversidade. Mesmo com toda a sua importância para a manutenção da flora e fauna, esses locais correm muitos riscos. Exemplo disso é a área do Banhado Grande, onde se

localizam as nascentes do rio Gravataí, um local de rara beleza e extremamente próximo ao urbano.

O conceito de APA (**Figura 1**) é definido pela SEMA (1987: 14) como:

[...] uma unidade de conservação que visa à proteção da vida silvestre, a manutenção de bancos genéticos e espécies raras da biota regional, bem como dos demais recursos naturais, através da adequação e orientação das atividades humanas na área, promovendo a melhoria da qualidade de vida da população.

Figura 1 - Placa indicando área de APA



Fonte: acervo da autora (2017).

A definição de Unidade de Conservação está pela Lei Federal nº 9.985, de 18/07/2000, em que diz que Unidade de Conservação é todo o “espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público”, e no caso do Banhado Grande, compreende Unidades de Uso Sustentável em que o objetivo básico é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de uma parcela dos recursos presentes (O ECO, 2013).

A conservação do Banhado Grande vai além das leis que regulamentam e do que esperamos para os atores envolvidos nas atividades agrícolas e agropecuárias, partindo também de pequenas ações da comunidade local e da educação ambiental que pode ser desenvolvida na escola local para mobilizar e multiplicar informações.

Cabe salientar ações de conservação que já foram viabilizadas, como o projeto desenvolvido pelo DMA através do convênio MJ/SDE/FDD 006/2010, que executou durante o período de três anos o Projeto de Monitoramento Ambiental do Banhado do Chicolomã. O projeto realizou o diagnóstico da fauna de mamíferos (médio e grande porte) e aves, implantou estratégias de conservação da vida silvestre e mapeou áreas de tensão ecológica e gradientes de impacto no Banhado Chicolomã através de elaboração de Sistema de Informação Geográfica, ações de envolvimento com a comunidade e escola local (DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE, 2017).

3.2 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO BANHADO GRANDE

Geograficamente, o Banhado Grande está situado na Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí, delimitada ao leste e ao sul pela Região Hidrográfica das Bacias Litorâneas, ao norte pela Bacia do Rio dos Sinos e ao oeste pela Bacia do Lago Guaíba. O seu percurso compreende os municípios de Porto Alegre, Canoas, Alvorada, Viamão, Cachoeirinha, Gravataí, Glorinha, Taquara e Santo Antônio da Patrulha (CARDOSO, 2016).

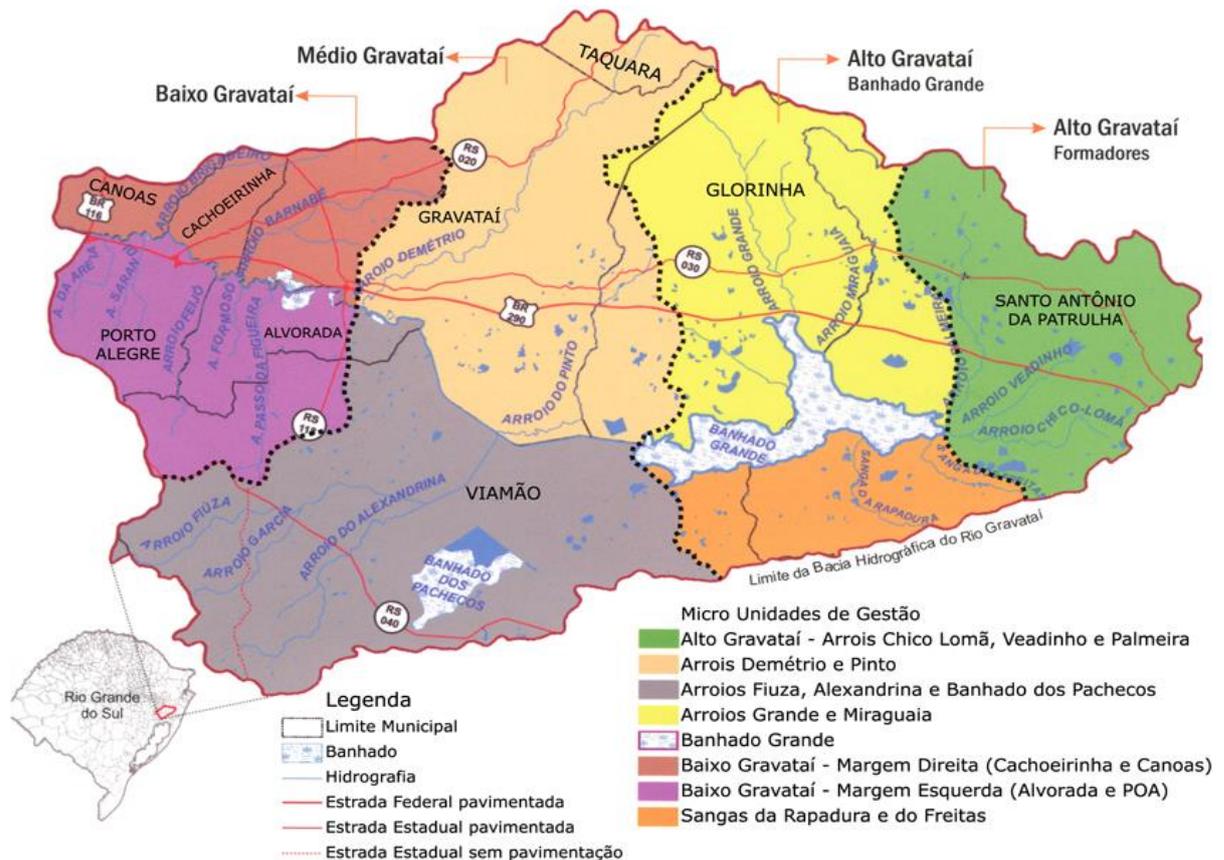
O Banhado Grande é formado por um complexo de banhados, áreas inundáveis, Banhado Grande, Banhado do Chico Lomã e Banhado dos Pachecos, localizadas em terras baixas das Coxilhas das Lombas e da Encosta do Planalto. O Rio Gravataí tem como afluente na margem direita os arroios: Brigadeiro, Barnabé, Demétrio, Pinto, Passo Grande, Miraguaia, Venturosa, Veadinho, Chico Lomã e na margem esquerda pelos arroios: Areias, Sarandi, Feijó, Águas Bela, Passo dos Negros e Alexandrina. Identificamos a divisão de suas unidades de gestão através do **Quadro 1** e a localização da área de APA do Banhado Grande no mapa da Bacia (**Figura 2**).

Quadro 1 - Divisão das Unidades de Gestão

MACRO UNIDADES	MACRO UNIDADES DE GESTÃO	ÁREA (km)	MUNICÍPIOS	SEDES
Baixo Gravataí	Baixo Gravataí: Margem Esquerda (Alvorada e POA)	213,34 (10%)	Porto Alegre, Alvorada e Viamão	Porto Alegre, Alvorada e Viamão
	Baixo Gravataí: Margem Direita (Cachoeirinha e Canoas)	153,55 (8%)	Canoas, Cachoeirinha e Gravataí	Canoas e Cachoeirinha
Médio Gravataí	Arroios Demétrio e Pinto	402,43 (20%)	Gravataí, Taquara e Glorinha	Gravataí
	Arrois Fiúza, Alexandrina, e Banhado dos Pachecos	469,93 (23%)	Viamão e Alvorada	Viamão
Alto Gravataí: Banhado Grande	Arroios Grande e Miraguaia	333,28 (17%)	Santo Antônio da Patrulha, Glorinha e Gravataí	Glorinha
	Sangas da Rapadura e do Freitas	126,78 (6%)	Glorinha, Viamão e Santo Antônio da Patrulha	-
	Banhado Grande	59,81 (3%)	Glorinha, Viamão e Santo Antônio da Patrulha	-
Alto Gravataí: Formadores	Alto Gravataí, Arroios Chico Lomã, Veadozinho e Palmeira	258,93 (13%)	Santo Antônio da Patrulha	Santo Antônio da Patrulha

Fonte: Plano de Bacia (2012).

Figura 2 - Localização da área de APA do Banhado Grande no mapa da Bacia.



Fonte: Plano de Bacia (2012).

Fatores históricos sobre o Rio Gravataí e o Banhado Grande comprovam que ocorreram obras de drenagem organizadas pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS) nos anos 1970, alterando o curso natural do Rio Gravataí, com a transformação da montante, 30 km em um canal de drenagem artificial, restrição de escoamento nos 70 km restantes (CARDOSO, 2016).

A drenagem ocorre por um sistema que compreende três compartimentos hidráulicos: as nascentes, o Banhado Grande e o curso inferior do Rio Gravataí que se forma no Banhado Grande. A bacia é percorrida no sentido leste para oeste, drenando as águas entre a Serra Geral e a Coxilha das Lombas e por fim, desaguando no Delta do Jacuí (CARDOSO, 2016).

A bacia do rio Gravataí apresenta elevações acentuadas, sendo que no nosso local de estudo, o município de Santo Antônio da Patrulha, existe uma grande área plana e alagadiça, formada pelo Banhado Grande (também conhecido como Chico Lomã, que é o nome do principal formador do banhado, o Arroio Chico Lomã). Em decorrência desse fato, na atualidade a Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí sofre com estiagens no verão, sendo que o seu uso é para irrigação e abastecimento público, o que ocorre para todos os municípios que a compõem.

A beleza das águas e o verde vigoroso que compõe as belas paisagens colocam o Rio Gravataí como um dos mais belos ecossistemas a nível estadual e nacional. O trecho mais baixo é correspondente a 30% do rio e no que se refere ao nível de poluição é o quinto rio mais poluído do Brasil, sendo os poluentes domésticos e industriais 7.809,5kg DBO/dia (Demanda Bioquímica de Oxigênio), acumulando as agressões a esse ecossistema ao decorrer dos anos (PLANO DE BACIA, 2012). A outra parte, que corresponde a 70%, representa a preservação da mata ciliar, da fauna e da flora através da qualidade das suas águas (IBGE, 2012). Neste trecho podemos destacar a região de estudo em Chicolomã, Santo Antônio da Patrulha, representatividade de biodiversidade da Área de Proteção Ambiental (**Figura 3**).

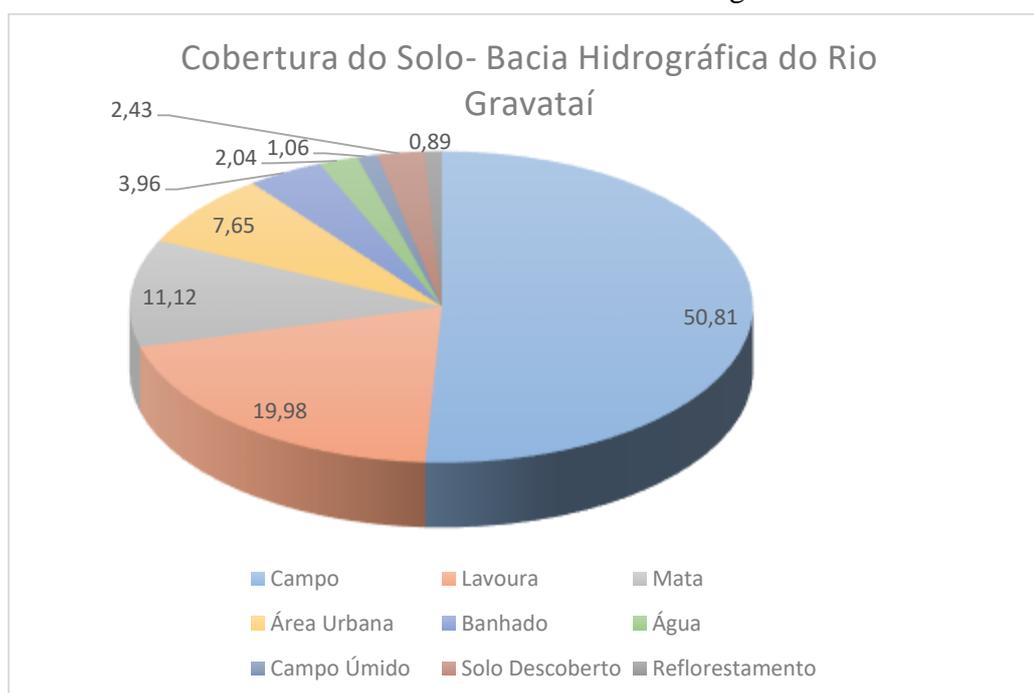
Figura 3- Banhado Grande na localidade de Chicolomã



Fonte: Acervo da autora (2017).

3.3 CARACTERIZAÇÃO DO SOLO, PAISAGEM E USO DAS ÁGUAS

Apresenta-se a seguir a cobertura do solo na Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí conforme Plano da Bacia (2012). Pode-se observar no **Gráfico1** que mais da metade desse espaço é formado por campo (50,81%), seguido de uma parcela significativa de lavoura (19,98%), as matas (11,12%), área urbana (7,65%), banhado (3,96%), água (2,04%), campo úmido (1,06%), solo descoberto (2,43%) e reflorestamento (0,89%). Relaciona-se essa região com o local de estudo em que as principais formas de uso do solo, conforme Oliveira *et al.* (2005), ocorre a ocupação do cultivo extensivo do arroz irrigado, principalmente na várzea do rio Gravataí, além do consórcio que alguns produtores realizam com a atividade agropecuária desenvolvida tanto nas áreas campestres das coxilhas quanto nos campos inundáveis da planície lagunar. Perante a área total da Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí, 80,37% é considerada área protegida.

Gráfico 1 - Cobertura do solo Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí

Fonte: Adaptado pela autora do Plano de Bacia (2012).

As áreas úmidas apresentam inúmeras importâncias aplicadas a este sistema está o armazenamento de água, controle de grandes inundações, recarga de aquíferos subterrâneos, purificação da água e estabilidade climática; além de proporcionarem condições favoráveis à produção de peixes e à agricultura (CARVALHO e OZÓRIO, 2007). O Decreto Legislativo 2/1994, aprova o texto da Convenção sobre Diversidade Biológica, Área Protegida e coloca que: “[...] área definida geograficamente que é destinada, ou regulamentada, e administrada para alcançar objetivos específicos de conservação”.

O principal impacto nas zonas ciliares é a ocupação para plantio de arroz e ocupação das áreas de banhados, deste modo sem o devido controle acaba sendo destruído o habitat de diversas espécies animais e vegetais, além de extinguir os serviços ambientais prestados por estes ambientes (Plano de Bacia, 2012). De acordo com o Plano da Bacia (2012), em novembro de 2010, foi celebrado acordo de cooperação entre o Instituto Venturi e a Faculdade SENAI de Tecnologia a Secretaria de Meio Ambiente - SMMAM visando à elaboração do Plano de Manejo, entretanto, esta ainda não possui Plano de Manejo.

O uso das águas está caracterizado através de classes, sendo que para o trecho inferior o Baixo Gravataí é classificado como classe 4, no trecho em que está localizado o Banhado Grande está classificado como classe 3 e 2 (**Quadro 2**).

Quadro 2 - Enquadramento do uso das águas

CLASSES	USOS POSSÍVEIS
Classe 2	Abastecimento doméstico após tratamento convencional; proteção de comunidades aquáticas; recreação (contato primário-natação); irrigação (hortaliças, plantas frutíferas, jardins); pesca e piscicultura.
Classe 3	Abastecimento doméstico após tratamento convencional; irrigação (culturas arbóreas, cerealíferas e forrageiras); dessedentação animal; recreação (contato secundário) e pesca amadora.
Classe 4	Navegação; harmonia paisagística e usos menos exigentes.

Fonte: Adaptado pela autora do Plano de Bacia (2012).

4 OS ATORES SOCIAIS DO ENTORNO DO BANhado GRANDE EM CHICOLOMÃ, SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA/RS

O cenário escolhido para o estudo dos atores sociais que estão envolvidos com ações de conservação do Banhado Grande foi a comunidade de Chicolomã, localizada a aproximadamente 20 km da sede do município de Santo Antônio da Patrulha (RS). A comunidade é considerada pequena, composta por menos de 100 famílias, essas apresentam características próprias, através dos hábitos alimentares, forma de cultivar a agricultura e pecuária, continuando os saberes que foram passados de geração, caracterizando-os como atores rurais de uma comunidade de interior. Para a analisar o cenário atual da APA do Banhado Grande, é necessário inicialmente conhecer os atores sociais que formam esse contexto. De acordo com Souza (1991):

O ator é alguém que representa, que encarna um papel dentro de um enredo, de uma trama de relações. Um determinado indivíduo é um ator social quando ele representa algo para a sociedade (para o grupo, a classe, o país), encarna uma ideia, uma reivindicação, um projeto, uma promessa, uma denúncia. Uma classe social, uma categoria social, um grupo podem ser atores sociais. (SOUZA, 1991, p. 54).

A comunidade vive predominante de renda exclusiva da agricultura e a produção agrícola tem o arroz como o principal produto. Esses atores são produtores e funcionários, temos também a criação pecuária bovina e algumas espécies de bubalinos, recentemente agregando a esses a produção de soja (pequena escala), muitas das propriedades maiores conseguem o consórcio da pecuária e agricultura (IBGE,2014). Conforme dados da Inspeção Veterinária do município, no ano de 2016 existiam 2.475 propriedades cadastradas, destas 736 são propriedades de pequenos produtores sendo 64.780 cabeças de bovinos em grandes propriedades e 474 cabeças de bovinos declarados em pequenas propriedades (SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA, 2017).

Outra parte da comunidade é composta por aposentados(as), que por motivos diversos construíram a sua vida fora do meio rural e que agora retornaram adquirindo terras e voltando a cultivar. Existe ainda outros três grupos de atores sociais que estão envolvidos nesse cenário: a) os funcionários públicos que trabalham na escola da comunidade (professores, secretária, monitora, auxiliares de serviços gerais); b) os artesões (arte em madeira, arte de bordados e ponto cruz) que comercializam seus produtos na feira municipal mensal do Domingo Cultural, etc) os empresários (minimercado local e serraria).

Na identificação dos atores sociais rurais que formam a comunidade de Chicolomã não posso deixar de mencionar a minha experiência pessoal de vida, pois essa vai além do

conhecimento empírico de pesquisadora e também me colocar no papel de ator social que faz parte deste contexto e que expressa a sua identidade frente às situações vivenciadas. Sou filha de agricultores e tenho minha vida ligada à pecuária, trabalhei durante a minha juventude ajudando meus pais e vivenciei as transformações sociais, econômicas e ambientais na comunidade, especificamente, no que se refere à conservação do Banhado Grande, pois moro em uma propriedade nas proximidades dele.

Sempre escutei as histórias locais por meio das pessoas mais antigas do local. Uma dessas histórias era contada por meu pai:

O rio no período de chuvaradas e principalmente no inverno trazia muito volume de águas e inundava a estrada principal. Às margens do rio morava um senhor que se chamava Chico e que ajudava as pessoas na travessia com seu cavalo que se chamava Lomã. A história de que o Seu Chico e o cavalo Lomã ajudavam as pessoas na travessia das águas do rio era muito contada e assim dizendo vamos passar lá com Chico e o Lomã, isso ia se repetindo até passarem a chamar Chicolomã. (histórias locais).

Essa história remete ao que a comunidade vivencia ainda hoje, como as enchentes ou costuma-se dizer na comunidade “as cheias” do rio. Estas “cheias” trazem preocupação até hoje, pois os moradores da comunidade ficam impossibilitados de trafegar com seus veículos pela estrada principal ou arriscam-se em passar (**Figura 4**).

Figura 4 - Enchente na estrada de Chicolomã



Fonte: Acervo da autora (2017).

Diante das colocações que faço da minha vivência como moradora da comunidade, creio que duas categorias são importantes para esta comunidade: cultura e identidade Rodrigues (s/d) diz que cultura e identidade são:

A noção de cultura faz alusão às características socialmente herdadas e aprendidas que os indivíduos adquirem a partir de seu convívio social. Entre essas características, estão a língua, a culinária, o jeito de se vestir, as crenças religiosas, normas e valores. Esses traços culturais possuem influência direta sobre a construção de nossas identidades, uma vez que elas constituem grande parte do conjunto de atributos que formam o contexto comum entre os indivíduos de uma mesma sociedade e são parte fundamental da comunicação e da cooperação entre os sujeitos. (RODRIGUES, s/d).

[...] uma parte mais individual do sujeito social, mas que ainda assim é totalmente dependente do âmbito comum e da convivência social. De forma geral, entende-se por identidade aquilo que se relaciona com o conjunto de entendimentos que uma pessoa possui sobre si mesma e sobre tudo aquilo que lhe é significativo. Esse entendimento é construído a partir de determinadas fontes de significado que são construídas socialmente, como o gênero, nacionalidade ou classe social, e que passam a ser usadas pelos indivíduos como plataforma de construção de sua identidade. (RODRIGUES, s/d).

A identidade compreende também outros atributos que podem ir além do “individual”, como comenta Monteiro (1987 *apud* DOIMO, 1995):

A noção de identidade tem um sentido antropológico muito específico, referido a quaisquer situações de crise em que a competição ou a luta política se instaura em nome de atributos e sinais culturais (sociais, étnicos, de gênero ou valorativos), opondo entre si grupos sociais, seja contra apelos discriminatórios, seja pelo predomínio de uma visão possível, seja pela conquista de um mesmo Espaço social. (MONTEIRO, 1987 *apud* DOIMO, 1995, p. 353).

Entre os atrativos socioculturais e religiosos da comunidade de Chicolomã temos a comemoração dos Festejos Farroupilhas, membros da comunidade participam de rodeios e festas campeiras, a festa da Igreja Católica em louvor a padroeira Nossa Senhora de Lourdes, as novenas semanais realizadas nas residências e na igreja católica, as atividades de exercícios físicos e brincadeiras na praça comunitária, as atividades do Clube de Mães Nossa Senhora de Lourdes, temos também a Igreja Assembleia de Deus do Chicolomã. Pode-se observar que os elementos socioculturais também são parte marcante na comunidade, expressando a sua identidade cultural, compreendendo os fatores importantes do pertencimento para a compreensão do seu entorno.

A identidade, nessa concepção sociológica, preenche o espaço entre o ‘interior’ e o ‘exterior – entre o mundo pessoal e o mundo público. O fato de que projetamos a “nós próprios” nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tomando-os “parte de nós”, constitui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural. A identidade então costura (ou, para usar uma metáfora médica, “sutura”) o

sujeito à estrutura. Estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e previsíveis (HALL, 2006, p.11-12).

A comunidade fica às margens do Banhado Grande e este é referência para a comunidade, pois faz parte de estudos tanto do DMA local, através da busca pelo acompanhamento das espécies de fauna e flora existentes seja no Monitoramento do Banhado Grande, contando com o apoio de moradores, agricultores em parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Érico Veríssimo.

4.1 A ESCOLA ÉRICO VERÍSSIMO COMO IMPORTANTE ATOR COMUNITÁRIO

O Banhado Grande na comunidade de Chicolomã representa também um contexto socioeducativo, através das ações que são mobilizadas pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Érico Veríssimo e pelo restante da comunidade local, multiplicando-se até nas comunidades vizinhas. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Érico Veríssimo iniciou seu funcionamento em 1956, atualmente atendendo alunos do Ensino Fundamental, com horário de funcionamento no turno da manhã das 8h às 12h para alunos dos Anos Iniciais do 1º ao 5º ano e no turno da tarde das 13h às 17h para os alunos dos Anos Finais do 6º ao 9º ano.

O histórico da escola e resumo:

- Parecer nº 1. 052/92 - CEE: Transferência de manutenção da escola estadual de 1º Grau Inc. Érico Veríssimo, localizada em Chicolomã, Santo Antônio da Patrulha, para o município de Santo Antônio da Patrulha;

- Decreto Municipal nº 7.137/96: Incorpora escola estadual na rede de ensino municipal;

- Parecer do CME nº 02/1997: Favorável ao funcionamento da 6ª, 7ª e 8ª séries de 1º Grau Incompleto Érico Veríssimo, no município de Santo Antônio da Patrulha;

- Parecer nº 1.166/97-CEE: Autoriza o funcionamento de 6ª, 7ª e 8ª séries de ensino fundamental na Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Érico Veríssimo, no município de Santo Antônio da Patrulha. Determina a devolução do expediente, após a expedição do parecer, à Comissão de Ensino do 1º Grau;

- Decreto Municipal nº 7.829/98: Altera denominação de Escolas públicas do Município de Santo Antônio da Patrulha- **Escola Municipal de Ensino Fundamental;** Parecer do CME nº 25/2000- Aprova Regimento Escolar e Plano de Estudos para 1ª a 8ª série da E.M.Ens. Fund. Érico Veríssimo para vigorar a partir de 2001;

- Decreto Municipal nº 9133 de 2000 oficializa as Escolas Municipais;
- Parecer do CME nº 11/2003- Aprova Regimento Escola da E.M.Ens. Fund. Érico Veríssimo localizada em Chicolomã, com vigência a partir de 2003;
- Parecer do CME- nº013/2006 Credencia a Escola Municipal de Ensino Fundamental Érico Veríssimo no Sistema Municipal de Ensino no Município de Santo Antônio da Patrulha;
- Parecer do CME- nº35/2008- Aprova o Plano de Estudos do 1º ao 5º Ano da E.M.Ens. Fund. Érico Veríssimo localizada em Chicolomã, com implantação gradativa, iniciando pelo 1º Ano, com vigência a partir de março de 2008.

A Escola Érico Veríssimo segue documentos importantes de criação da própria comunidade escolar que lhe confere direitos e deveres no processo educacional. O Regimento Escolar vigente destaca a forma de Filosofia da Rede Municipal de Ensino, que, conforme o Art. 1º, dedica-se a “constituir-se como agente ativo do desenvolvimento local, assegurando às crianças, adolescentes, jovens e adultos da Rede Municipal, educação de qualidade para o exercício da cidadania”. A filosofia está no Art. 2º “construir uma prática educacional significativa, desafiadora promovendo a construção do conhecimento, buscando ações para o desenvolvimento humano e a formação de sujeitos, reconhecidos na existência do campo, considerando sua realidade histórica e acima de tudo despertando o sentimento de pertencimento”.

Os objetivos da escola encontram-se no Art. 3º e consistem em envolver e conscientizar a comunidade escolar num trabalho voltado ao meio ambiente, higiene e cidadania, objetivando um desenvolvimento crítico e respeitador das diferenças, proporcionando as condições e acessibilidade para um convívio escolar familiar e comunitário harmonioso. Oferecendo a possibilidade de fazer da sala de aula comum um espaço de todos os alunos, sem exceções. E por fim, a metodologia de ensino nos apresenta o Art. 21, em que a escola compromete-se a desenvolver práticas pedagógicas de construção do conhecimento, a partir de temas relevantes e significativos, de interesse dos alunos, desenvolvidas de forma globalizada nos anos iniciais e de forma interdisciplinar nos anos finais. Prioriza o diálogo, o trabalho de equipe, a pesquisa, a experiência e a interação (REGIMENTO ESCOLAR, 2013).

Outro documento importante é o Projeto Político Pedagógico, onde está a caracterização da comunidade escolar e seu contexto em prol de garantir a aprendizagem, conforme segue:

Os princípios e valores que orientam o vigente Projeto Político Pedagógico consideram os diferentes aspectos emergentes no cotidiano da escola e refletindo acerca do processo educativo da mesma, delineamos princípios, valores, visão de futuro, missão e os objetivos a serem alcançados. Importante ressaltar que a Constituição Brasileira e também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

(Lei 9394/96) prevê que o ensino deve ser ministrado com base nos seguintes princípios: Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; Qualidade; Valorização do profissional da educação escolar; Gestão Democrática do Ensino Público; Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber. Como missão temos que garantir os direitos de aprendizagem com ensino de qualidade, buscando formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2017, p.05, 06)

Como objetivos da escola, estabelece-se:

- a) Reconhecer a realidade da comunidade escolar, suas dificuldades, suas aspirações, dúvidas e conhecimentos;
- b) Transformar a escola em um espaço estimulante com base na competência e no compromisso de qualidade para todos;
- c) Proporcionar formação ao aluno, para que ele se torne um cidadão consciente, crítico e responsável a partir das experiências vivenciadas;
- d) Desenvolver o currículo de ensino centrado nas necessidades observadas para melhor elaboração dos planejamentos pedagógicos;
- e) Garantir que a escola seja um espaço aberto à participação da comunidade na construção do processo ensino e aprendizagem e no projeto educativo;
- f) Elevar o desempenho acadêmico dos alunos;
- g) Promover encontros entre professores visando compartilhar experiências;
- h) Conscientizar os profissionais da educação para a necessidade de participar de espaços de formação;
- i) Aplicar recursos financeiros recebidos da mantenedora, juntamente com o Conselho Escolar e Círculo de Pais e Mestres;
- j) Adequar gradativamente a escola para o acesso de alunos com necessidades educacionais específicas (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2017, p.06).

Diante ao embasamento legal da escola podemos vislumbrar seus sentidos atribuídos à caminhada que busca assegurar o direito dos seus educandos como parte dos fatores que os cercam. Pode-se reconhecer nesta escola traços da Educação do Campo, intervindo de forma participativa e significativa na vida de educandos e educadores, construindo sentidos de pertencimento desses ao meio.

A Educação do Campo nasceu tomando/precisando tomar posição no confronto de projetos de campo: contra a lógica do campo como lugar de negócio, que expulsa as famílias, que não precisa de educação nem de escolas porque precisa cada vez menos de gente, a afirmação da lógica da produção para a sustentação da vida em suas diferentes dimensões, necessidades, formas. E ao nascer lutando por direitos coletivos que dizem respeito à esfera do público, nasceu afirmando que não se trata de qualquer política pública: o debate é de forma, conteúdo e sujeitos envolvidos. A Educação do Campo nasceu também como crítica a uma educação pensada em si mesma ou em abstrato; seus sujeitos lutaram desde o começo para que o debate pedagógico se colasse à sua realidade, de relações sociais concretas, de vida acontecendo em sua necessária complexidade. (III Seminário do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). (CALDART, 2007, p. 71, 72).

No ano de 2017, a escola está atendendo 66 alunos de 1º ano ao 9º ano, sendo que os alunos, professores e funcionários da escola fazem parte dessa comunidade ou de comunidades próximas, destacando a importância dos saberes locais, enfatizando a histórica, o pertencimento, e a riqueza cultural de cada comunidade (**Figura 5**).

Figura 5 - Escola Municipal de Ensino Fundamental Érico Veríssimo



Fonte: Acervo da autora (2017).

Na comunidade de Chicolomã, o Banhado Grande faz parte do estudo dos alunos, as pesquisas e visitas ao rio da comunidade compõem as aulas de conservação e estão calcadas na noção de que as pessoas que fazem uso desses espaços devem zelar para que as próximas gerações sigam podendo beneficiar-se dele, garantindo a sustentabilidade de nosso recurso hídrico e as espécies que dele dependem. O coletivo da escola engaja-se à educação do campo respeitando esta singularidade, suscitando o sentimento de pertencimento ao meio rural, para que o aluno, além de desenvolver novos conhecimentos, possa viver bem e feliz, podendo se integrar à complexidade da sociedade contemporânea como um todo.

4.2 AS AÇÕES DESENVOLVIDAS EM PROL DA CONSERVAÇÃO DO BANhado GRANDE

Nesta seção, de forma mais específica destacam-se alguns dos trabalhos já realizados pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Érico Veríssimo, pela comunidade local e pelo Departamento de Meio Ambiente Municipal, visando os desafios quanto à conservação do Banhado Grande.

No ano de 2010 a escola realizou o Projeto de Aprendizagem **“O saber-fazer enraizado no passado se cultiva no coração pela presente educação”**. Esse projeto teve por objetivo proporcionar a pesquisa dos alunos e comunidade escolar sobre como era o Banhado Grande no passado e apresentar a realidade local atual. Possibilitou o resgate da cultura e dos costumes das comunidades às quais os alunos da Escola Érico Veríssimo fazem parte, levando em consideração os saberes prévios das famílias. Realizou a busca de sua própria identidade (atentos ao fato de que ela não é fixa, e vai sempre se construindo), reconhecendo-se como tal, e valorizando o meio em que vivem. Esse trabalho teve culminância com a Mostra dos Diferentes Saberes, momento em que a comunidade escolar foi recebida com a apresentação dos trabalhos realizados através de maquetes, objetos antigos, cartazes, desenhos.

O Projeto **“Viva o Verde, Viva a Vida”** foi desenvolvido pela Escola Érico Veríssimo no ano de 2012, visando dar ênfase à pesquisa no coletivo, proporcionar a valorização do meio ambiente, tendo como objetivo geral inovar o conhecimento, ampliando-o de formas diferentes. Além das atividades de leitura, escrita e desenhos realizados em sala de aula, foi encaminhado pela turma do 3º ano e a professora Marlisa Peixoto Fraga uma carta ao Setor do Meio Ambiente do Município de Santo Antônio da Patrulha, com o seguinte texto:

Nós, do 3º ano da E.M. de Ens. Fund. Érico Veríssimo localizada na comunidade de Chicolomã - 6º Distrito de Santo Antônio da Patrulha estamos desenvolvendo um Projeto cujo título é “Viva o Verde, Viva a Vida”. Neste Projeto trabalhamos muitos temas sobre o meio ambiente e o que mais nos preocupa é o nosso Rio Chicolomã, que é nascente do Rio Gravataí. Neste Banhado vivem muitos animais como: capivara, garças, colhereiros, flamingos, marrecas, peixes, ratão d’água e outros. O local próximo a Ponte, recebe muitos pescadores que infelizmente produzem muito lixo e ali deixam às margens do Rio. Realizamos uma visita às margens do Rio Chicolomã e vimos muitos lixos: garrafas pet, garrafas de vidro, latinhas, sapatos, chinelos, papéis, plásticos, pilhas, ferros, redes e outros. O local está muito feio e poluído. Queremos nosso Rio sem poluição, por isso fomos até o local e deixamos mensagens de cuidados com o mesmo, mas sabemos que não é o suficiente, por isso pedimos PLACAS onde deverá estar escrito: “PROIBIDO COLOCAR LIXO NESTE LOCAL” e um container para que o LIXO seja depositado. Esperamos que nossos pedidos sejam atendidos e que possamos contar com um Rio mais saudável e bonito”. “Ninguém comete maior erro do que aquele que nada fez só porque pouco podia fazer” Edmund Burke. (acervo escolar, 2012)

O Departamento de Meio Ambiente de Santo Antônio da Patrulha realizou, no ano de 2010, em parceria com a comunidade de Chicolomã e a escola local o **“Projeto de Monitoramento do Banhado do Banhado Grande em Chicolomã”**. Inicialmente, foram realizadas reuniões e contato com a comunidade e escola. O projeto fez o diagnóstico da fauna de mamíferos (médio e grande porte) e aves, implantou estratégias de conservação da vida silvestre e mapeou áreas de tensão ecológica e gradientes de impacto no Banhado Chicolomã através de elaboração de Sistema de Informação Geográfica. Como ferramentas de

apoio tecnológico foram utilizados diversos equipamentos para viabilizar o monitoramento, tais como: binóculo, GPS, licença de software, câmera fotográfica, armadilhas fotográficas, barco de alumínio. A frente do projeto estiveram a equipe multidisciplinar composta por biólogo, geólogo, auxiliar de campo e empresa responsável pela elaboração do Sistema de Informação Geográfica. Foram realizadas visitas na escola Érico Veríssimo, viabilizando o contato dos alunos, professores, funcionários com a equipe, nessas ocasiões foram realizadas conversas, trocas de experiências, plantio de mudas, orientações, tendo a culminância com a exposição de espécies de animais empalhados, espécies de plantas, marcas de pegadas dos animais silvestre, banners e imagens das várias espécies que foram obtidas através das armadilhas.

O Departamento de Meio Ambiente Municipal também realiza atividades de conservação das espécies nativas de árvores, através do “**Viveiro Florestal Municipal**”, neste local são produzidas espécies nativas e conduzidas as mudas provenientes de compensação ambiental até seu plantio final. Nesse espaço ocorre a produção, proteção e manejo de mudas até o período de serem plantadas para que possam continuar a sua espécie. O local escolhido para o viveiro é a comunidade de Esquina dos Morros, que possui uma estrutura de 10x20 perfazendo uma área de 200m², coberto por sombrite e pavimentado por brita (DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE, 2017).

No ano de 2011, a comunidade de Chicolomã acolheu a proposta de educação para adultos, com o “**Projeto ALFA**” que foi implantado em parceria entre o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural-SENAR-RS e o Sindicato dos Trabalhadores de Santo Antônio da Patrulha, com duração de 6 meses. O projeto teve como objetivo proporcionar aos moradores da comunidade a alfabetização de nível básico a fim de contemplar os agricultores(as) que não tiveram a oportunidade de estudo na idade certa (**Figura 6**). O SENAR tem como missão desenvolver ações de Formação Profissional Rural e atividades de Promoção Social voltadas ao público rural, contribuindo para sua profissionalização, sua integração na sociedade, melhoria da qualidade de vida e para o pleno exercício da cidadania.

Figura 6 - Aula do Projeto ALFA.



Fonte: Acervo da autora (2017).

Além da alfabetização, este projeto trouxe outros benefícios, a proposta educativa do SENAR incluía a realizar atividades que envolvessem a realidade da comunidade destacando suas potencialidades e buscando alternativas para as suas fragilidades. Ocorreu assim a realização de 2 oficinas: de saneamento básico e de reaproveitamento de alimentos. Essas oficinas foram abertas para a participação da comunidade, no intuito de que esses adquirissem conhecimento específicos com oficinas focadas no bem estar e adequações ao meio rural e pudessem aplicar em suas residências.

A oficina de saneamento básico (**Figura 7**) teve como objetivo a criação de uma fossa, contemplado o Clube de Mães Nossa Senhora de Lourdes, pois esse foi um dos locais de encontros para as aulas do Projeto ALFA e estava em período de organização de seu prédio, não possuindo fossa adequada.

Figura 7 - Oficina de Saneamento Básico, Projeto ALFA, SENAR



Fonte: Acervo da autora (2017).

Através dessa ação compreendeu-se a importância que o saneamento básico possui, principalmente nessa comunidade rural, onde a água possui grande representatividade, sendo todos os cursos de água dos pequenos arroios e sangas desaguam no rio e conseqüentemente seguindo para o Banhado Grande, deste modo, apresentando relevante significado para a qualidade das águas.

A oficina de reaproveitamento de alimentos apresentou alternativas para o uso de talos, folhas, sementes de alimentos que existem nas hortas da comunidade e que não tinham seu devido aproveitamento dos nutrientes. De uma forma consciente foram criadas e adaptadas receitas que buscam levar qualidade de vida para a comunidade e também sugerindo uma forma de não haver desperdício de alimentos, essa oficina proporcionou a participação da comunidade que se motivou durante os três dias de curso. Foram realizadas

receitas doces e salgadas que sugerem um cardápio de prato principal e sobremesas, dentre a variedade apresentada podemos destacar: bolo de aipim, maionese caseira, palitinhos da casca de laranja, sementes de abóbora assadas, sucos verdes, bolo verde de talos.

Em 2015, foi desenvolvido pela escola o “**Projeto Líderes Sociais**”, uma ação ambiental com objetivo de produzir junto aos visitantes (pescadores) e moradores sentidos à importância de preservação, de não jogar lixo no rio e dependências. Tendo em vista que o lixo é a causa de muitos prejuízos ambientais como as enchentes, que acontecem sem nem precisar de um grande volume de chuva. O lixo que se acumula às margens das estradas e nos valos faz com que o volume de água com as chuvas aumente, gerando enchentes e assim atrapalhando a circulação de pessoas e automóveis pela estrada, um fato constante na comunidade de Chicolomã.

Iniciando com o plantio de mudas e recebimento de mudas doadas, que foram trocadas por resíduos que podem ser descartados, ou seja, quem entregou o lixo, ganhou uma muda de árvore nativa. Foi realizada coleta nos arredores da ponte, onde recolhemos o lixo encontrado, como processos metodológicos utilizados, na escola foram realizadas atividades envolvendo a pesquisa, levando a entrevistas (com moradores da comunidade) e coletas de lixo, e assim mostrando a real consequência de nossos atos com relação ao lixo e ao futuro local/regional.

Como ações geradas pelo projeto ocorreu a “**Parada Verde**”, com a presença de alunos líderes das turmas de 6º a 8ª série, professores e funcionários da Escola Érico Veríssimo que foram até a ponte do Rio Chicolomã para conscientizar os pescadores e quem passou por lá. Destacando os danos causados pelo lixo, estimulando o pensamento, através de pequenas atitudes, visando grandes conquistas. Compreende-se que a situação do acúmulo de lixo no Banhado Grande, gera preocupação com a fauna e a flora da comunidade.

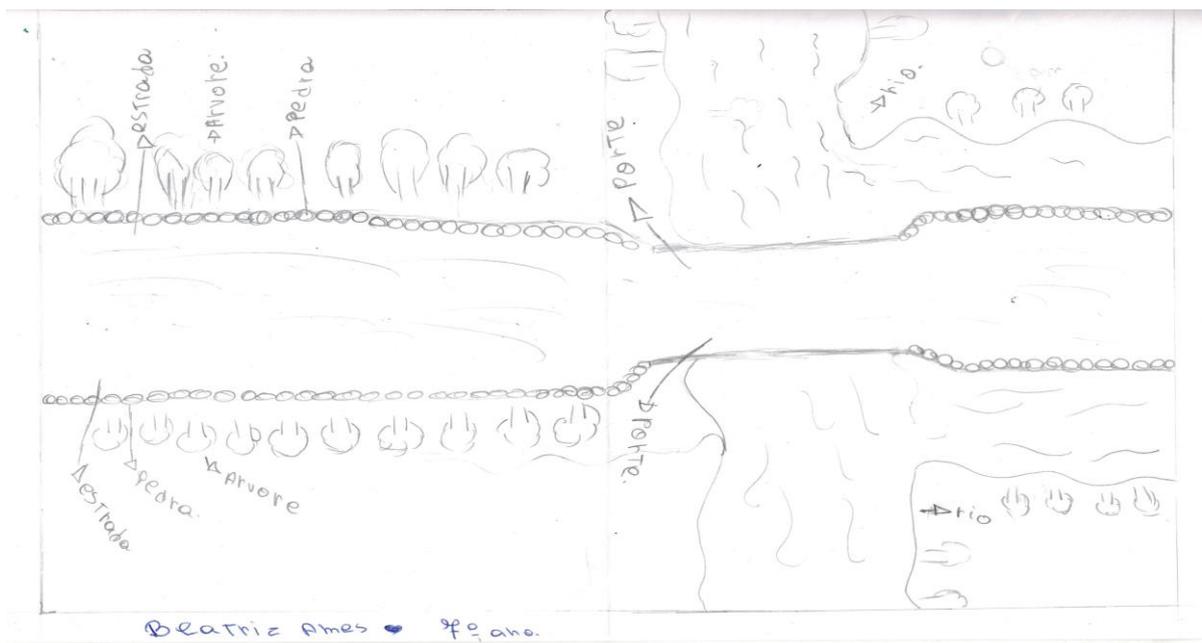
5 PERCEPÇÕES DOS ATORES SOCIAIS QUANTO À CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DO BANHADO GRANDE: RESULTADOS DE UMA PESQUISA DE CAMPO, O RELATO DA EXPERIÊNCIA E A ANÁLISE DOS DADOS

Para a concretização da pesquisa de campo com aplicação de questionário foram escolhidos atores sociais envolvidos com a temática que propõe a preservação do Banhado Grande em Santo Antônio da Patrulha/RS.

Em relação às entrevistas, busquei acessar um público que considerei possuir disponibilidade para responder as 6 questões norteadoras e pude observar que alguns informantes tinham maior interesse em responder às questões. Não posso deixar de registrar que fui procurada por uma aluna da Escola Municipal de Ensino Fundamental Érico Veríssimo que queria me apresentar sua visão sobre a conservação do Banhado Grande em forma de desenho (**FIGURA 8**).

O grupo foi entrevistado da forma com que foi mais acessível: alguns foram ouvidos em suas residências, outros pela pouca disponibilidade de tempo consideraram melhor receber as questões e responder por escrito, outro entrevistado teve dúvidas e veio na minha residência para conversar e compreender melhor o intuito da pesquisa, a bióloga mostrou-se muito atenciosa e empenhada em contribuir com este estudo, me respondeu as questões através de e-mails.

Figura 8 - Desenho de uma aluna da Escola Municipal de Ensino Fundamental Érico Veríssimo sobre a ponte do Rio Chicolomã



Fonte: Acervo autora (2017).

Levando em conta que o desenvolvimento territorial se faz pela construção e importância que os atores sociais atribuem a esse espaço, o desejo de envolver-se na pesquisa ajudou a revelar os sentidos atribuídos ao Banhado Grande e ao modo de viver-se em torno dele, com ele, como fator importante da sociabilidade e bem viver comunitário. Conforme expresso no **Quadro 3**, tem-se os atores envolvidos que participaram da entrevista:

Quadro 3 - Grupo de Entrevistados

10 ENTREVISTADOS	SEXO	CARACTERÍSTICAS
	4 (M)	Agricultores/produtores
	3 (F)	Professoras
	2 (F)	Alunas
	1 (F)	Técnica da APA

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Tendo em vista o grupo de entrevistados, serão separadas as respostas por grupos, a fim de associar as respostas, de acordo com as questões.

Quando questionados sobre os principais desafios identificados na conservação do Banhado Grande em Santo Antônio da Patrulha, o grupo de entrevistados respondeu de maneira bastante variada. Exemplo disso é que, para a professora 1 o maior desafio é a “falta de mais informações com objetivo de despertar nos moradores o sentimento de pertencimento. Talvez palestras, reuniões envolvendo escola, pais e alunos em especial, pois estes poderiam multiplicar seus conhecimentos novos para um número maior de pessoas”. Já para a professora 2 o desafio é a “falta de conhecimento por parte das autoridades da importância que o Banhado apresenta e também pelos lavoureiros”. A professora 3 coloca a sua preocupação em relação aos moradores que vive nas cercanias do banhado, bem como os impactos dos resíduos deixados por eles: “muitos caçadores e pescadores no Banhado, muito lixo deixado por eles no local”.

As alunas entrevistadas comentam que: “falta de uma política de fiscalização e controle ambiental” (Aluna 1); a aluna 2 destaca que “O uso descontrolado da água para

irrigação, caça e pesca na área proibida. Plantação de arroz e criação de gado na área do banhado”.

Em relação às respostas dadas pelos agricultores, pode-se considerar que eles estão bastante mobilizados quanto aos desafios de conservação do Banhado Grande:

Sei da importância de respeitar as leis ambientais, estamos protegendo a natureza. Mas poucas pessoas pensam assim, vejo como dificuldade maior o entendimento de que é necessário proteger as áreas úmidas, saber mais sobre a legislação, os possíveis usos e as restrições sobre a proteção ambiental. (Agricultor 1).

Com outro ponto de vista, o agricultor 2 refere-se à grande extensão do Banhado Grande, desafiando as pessoas a fazerem a sua parte quanto à conservação “pela extensão da sua área, falta de conscientização das pessoas, de mudar hábitos.” O Agricultor 3 refere-se às modificações que poderiam levar visitantes a conhecerem os atrativos naturais, “melhorar o entorno da ponte situada próximo à nascente, a limpeza para os visitantes, possibilitando visitação turística e conhecimento da região”. O Agricultor 4 relata que vê “a importância de não deixar o lixo às margens dos arroios, da ponte, respeitar o espaço de forma que com as nossas culturas não se invadam o Banhado, cada um tem o dever de ajudar na conservação”.

E, por fim, cabe trazer um trecho da entrevista com a bióloga da APA do Banhado Grande, que faz um comparativo do urbano e do rural, que compõem a abrangência do Banhado Grande:

A APA do Banhado Grande é uma unidade de uso sustentável de grande dimensão territorial, contendo zonas urbanas e rurais em seu interior, portanto, cada área tem suas peculiaridades. Por exemplo, as dificuldades verificadas em zonas urbanas, tal como a falta de saneamento básico e o parcelamento irregular do solo, são características dessas áreas. Já nas zonas rurais, cada unidade de paisagem tem um grau e tipo de impactos, seja direto ou indireto. Em áreas de basalto, como aquela encontrada na encosta dos morros em Santo Antônio da Patrulha e Glorinha, a mineração é uma atividade bastante preocupante. No caso do Banhado Chico Lomã, em Santo Antônio da Patrulha, encontramos como maiores impactos relacionados a sua preservação a questão da caça e pesca, e a questão da atividade de irrigação, principalmente do arroz. Muitas vezes ocorre que essas atividades agrícolas acabam invadindo as áreas de banhados, convertendo-as em lavouras, captando as suas águas ou emitindo efluentes contaminados dessa atividade no seu interior. A contaminação por agrotóxicos também está dentre as formas preocupantes de impactos, pois existe além da aplicação mecanizada, a pulverização aérea dessas substâncias nocivas. A mensuração desse impacto deverá ser respondida na ocasião do Plano de Manejo. (Bióloga da APABG).

Os entrevistados também foram questionados se identificam possibilidades no uso sustentável dos recursos naturais na região da APA do Banhado Grande. Em relação à esta questão, a professora 1 comenta:

Sim vejo que é possível o uso sustentável dos recursos naturais pois pertencço a este meio, tenho compreensão de minhas relações com este meio, tenho expectativas, julgamentos e acima de tudo de minhas condutas para realizar ações que

transformem de forma positiva, o meio em que vivo. Este ambiente de certa forma é a minha casa. Sugiro desenvolvimento de turismo ecológico, tendo como atrativos principais a tranquilidade e as belezas naturais deste belo lugar. (Professora 1).

Segundo a Professora 2, “pode fazer uso sustentável do maior recurso que o Banhado apresenta, desde que este uso seja de forma consciente”. Para a Professora 3 existe uma preocupação referente às ações para o futuro: “[pode-se] usar esses recursos naturais, terra e água sem se esgotar.”

As alunas entrevistadas concebem como alternativas à conservação, o turismo e os cuidados com as contaminações. Para a Aluna 1, deve-se ter um “turismo ecológico e controle ambiental”. A Aluna 2 destaca que se deve “evitar a caça e pesca na APA e não colocar resíduos da lavoura de arroz que [podem] contaminar a água”.

Grande parte dos agricultores entrevistados comentou sobre a possibilidade de buscar estudos de outras espécies de plantas, buscando o equilíbrio entre homem e natureza. Conforme o Agricultor 1, “a possibilidade de estudo das propriedades [com] ervas medicinais presentes neste ecossistema”. Para o Agricultor 2 também existe possibilidade de uso sustentável “desde que seja de uma forma equilibrada que não agrida o meio ambiente”. O Agricultor 3 destaca que “obedecendo as leis é possível a sustentabilidade da agricultura e pecuária”. O Agricultor 4 também faz referências às leis e à preocupação com o futuro, “acredito que ocorre uso sustentável, pois os agricultores estão mais conscientes, respeitam as leis, sabem que o Banhado já sofreu danos graves pelo descontrole e que a população também sofre as consequências”.

A bióloga da APA diz que o uso sustentável é possível, ela entende que pode ser uma atividade que promova a compatibilização socioeconômica com a ambiental, “sendo esse um dos objetivos da APA do Banhado Grande. Esse item está previsto no Plano de Manejo, e poderemos ter algum indicativo nesse sentido”.

O grupo também foi ouvido no sentido de destacar alternativas visando minimizar impactos e fragilidades sobre a diversidade de espécies animais e vegetais existentes do Banhado Grande, em Santo Antônio da Patrulha/RS. Para a Professora 1 “na busca de amenizar impactos sobre a diversidade de animais e espécies do Banhado seria importante cursos e atividades de sensibilização” que possam mostrar para “a população do município a importância da conservação e o uso sustentável dos recursos naturais. Talvez ocorra mais despertamento do sentimento de pertença e assim gerando mudanças positivas”. A Professora 2 diz que o “Banhado deveria ser um lugar mais protegido. Com maior divulgação da sua

importância”. A Professora 3 diz que se deve “usar de forma consciente, evitando o uso de agrotóxicos, queimadas, drenagens”.

A fala das 2 alunas se assemelha ao relacionarem os debates e as pesquisas já realizadas. Para a Aluna 1 é “através de palestras sobre o tema que se tem conscientização ambiental, visando a participação dos proprietários de terras e população local”. A Aluna 2 propõe uma alternativa: “criar na APA um centro de pesquisa e controle do banhado, permanente”. Considerando assim um exemplo de outras regiões onde existe esse tipo de controle, como no Banhado dos Pachecos em Viamão.

Já, em relação aos relatos dos agricultores estes parecem preocupados com o futuro do Banhado Grande. Para o Agricultor 1 é necessário “divulgar mais no município o consumo consciente e conservação de forma coletiva, pois todos tem que ter em mente que os recursos naturais são esgotáveis”. O Agricultor 2 segue na mesma linha do primeiro: “conscientizando as pessoas da importância de manter a área preservada”. O Agricultor 3 faz um comparativo: “acredito que comparado a anos atrás, as espécies aumentaram bastante em virtude de conscientização das pessoas ao respeitar as leis, observo mais espécies”. O Agricultor 4 exemplifica como as ações já realizadas vem mudando a consciência ambiental da população do entorno:

[...] vejo que a divulgação pelas placas informativas da área da APA, o trabalho de monitoramento das espécies e a visita constante do efetivo de proteção da APA inibe as ações erradas. Ao longo dos anos percebo que vem melhorando, um exemplo é que antes disso muitos animais como as capivaras eram capturados por armadilhas que acabavam também machucando gravemente os bois, isso não ocorreu mais. (Agricultor 4).

A bióloga da APA cita o importante documento ainda em fase de elaboração, o Plano de Manejo, como importante instrumento de construção participativa visando contemplar orientações para ações de uso sustentável:

As respostas para essas perguntas serão respondidas no Plano de Manejo da APABG que está em fase de elaboração. Através do diagnóstico levantado, será feita a sua análise e debate juntamente com a comunidade, para assim termos diretrizes para a gestão da APABG. Esse instrumento visa justamente minimizar as ameaças e fortalecer as oportunidades. No momento, contamos com as operações de fiscalização, com o licenciamento ambiental e pequenas articulações de gestão da UC. (Bióloga da APABG).

Visando compreender o que os atores identificam como estado de conservação, esses foram questionados sobre a situação atual do Banhado Grande no que se refere ao nível de conservação e de degradação ambiental. Para as professoras, o BG encontra-se conservado e deve continuar se tiverem ações de conservação, como se refere a Professora 1: “precisa ser mais constante a mais abrangente o nível de conservação [...] já observei que as fiscalizações

têm sido mais constantes nos últimos anos; e também tem sido colocado placas demarcando a APA”. Segundo a opinião da Professora 2, no trecho próximo à Escola “a situação não se apresenta muito degradada, apenas muitos pescadores que ainda deixam muito lixo espalhado”. A Professora 3 diz que acredita que ‘na nascente ainda o nível de conservação predomina”.

Porém, conforme a opinião das alunas ainda ocorre degradação sim. A Aluna 1 comenta que “a maioria dos ecossistemas naturais está cada dia que passa mais poluído”. A Aluna 2 afirma que “não está bom, devido a produção de arroz próximo do Rio Chicolomã que contaminam a água, devido ao uso em grande quantidade dos produtos químicos. A devastação da mata ciliar e dique que durante as cheias o rio transborda para estrada”. A Aluna 2 refere-se ao histórico de degradação que o banhado sofreu nas últimas décadas influenciando diretamente nas cheias, que como consequência inundam as lavouras e as estradas.

O Agricultor 1 absteve-se de sua resposta, mas para os demais o relato é de que ocorre conservação. O Agricultor 2 destaca que “está melhor com as novas leis ambientais e a proibição da caça, a pesca esportiva, que antes era permitido aumentando os animais silvestres e peixes existentes na APA”. O Agricultor 3 diz que vê a conservação e que o BG “está sendo preservado”. O Agricultor 4 se posiciona da mesma forma que o 3: “penso que na nossa comunidade esteja mais conservado do que se comparado com os outros locais, as leis são grandes responsáveis por isso”.

Já, a Bióloga da APABG posiciona-se refletindo sobre o histórico do Banhado Grande, a sua formação original e a sua desfragmentação em decorrência das ações humanas:

Vejo o Banhado Grande (Chico Lomã) como uma área relativamente conservada, apesar de muito longe do que era originalmente, pois esse banhado formava um complexo de banhados conectados: Chico Lomã, Grande e dos Pachecos. Essa diminuição dos banhados ocorreu através da sua drenagem financiada pelo DNOS, nas décadas de 70 e 80. Depois desse gigantesco impacto, temos remanescentes de banhados que encontramos hoje. No caso do Banhado Chico Lomã, entre Glorinha e Viamão, temos um sério problema, que é o da erosão. Esse banhado está em risco devido a possibilidade de drenagem, pois o trecho canalizado do Gravataí e a porção oeste do Banhado, onde se localiza o Rio Guará, está sofrendo sérios riscos de sofrer um grande impacto devido a essa problemática. (Bióloga da APABG).

Verifica-se assim, que de modo geral, a impressão sobre a conservação do Banhado Grande tem um teor otimista para os entrevistados desta pesquisa.

Questionando os entrevistados sobre como destacariam a importância do sistema dos banhados frente aos impactos e as mudanças nos ciclos naturais e o equilíbrio ecológico dos ambientes naturais, as respostas giraram em torno do seguinte teor. A Professora 1 se

posiciona de forma a classificar como correto a forma com que vem desenvolvendo esse sistema “sei que os banhados desempenham papéis importantíssimos nos ciclos químicos e hidrológicos do planeta e são indispensáveis a vida de milhares de seres vivos, muitos deles extremamente úteis ao homem. Desta forma vejo como 100% correto a área de proteção ambiental do Banhado Grande”. De acordo com a Professora 2: “o banhado ainda é um refúgio de muitas espécies que encontram ali um lugar protegido para se procriarem”. Para a Professora 3: “os banhados são de suma importância para o equilíbrio ecológico, pois abrange fauna e flora, recursos naturais dos quais muitas pessoas retiram o seu sustento”.

Entre as alunas, observam-se nas falas resquícios da educação ambiental realizada pela Escola. Conforme a Aluna 1: “a degradação do banhado como um todo afeta diretamente a qualidade das águas, vegetação e vida dos animais que dele sobrevivem, assim como correntes de vento e diminuição de chuvas. Por isso a importância da conservação como um todo é indispensável”. A Aluna 2 revela uma preocupação:

O banhado é extremamente importante para o equilíbrio do ecossistema. Ele fornece água para os grandes centros urbanos, é berçário de vários animais e aves. Sem ele este sistema do Banhado Grande morreria. Nossa região não teria como desenvolver uma agricultura com irrigação em muitos lugares. Os animais de criação bovina não teriam água para beber. As pessoas das zonas metropolitanas de Porto Alegre não teriam água para beber. (Aluna 2).

Para o Agricultor 1, o “papel do banhado na natureza é o de garantir a sobrevivência de seus ecossistemas vizinhos, portanto, este tem de ser preservado”. O agricultor 2 menciona que “o banhado tem um papel fundamental no abrigo dos animais silvestres pela sua vegetação que dificulta o acesso do homem para depredá-lo”. E o Agricultor 3 diz que os banhados funcionam “como uma esponja que regula o fluxo da água segurando para ir mandando água para as regiões abaixo nas épocas de estiagem, cria alimentos naturais para as espécies, servindo de viveiro de armazenamento natural”. E, por fim, o Agricultor 4 ressalta que “o banhado é fonte dos nutrientes para que os animais e para que o ser humano tenha a sua sobrevivência [...]. A qualidade dos banhados influencia no desenvolvimento e na continuidade das espécies ameaçadas e únicas, pois tem a função de absorver”.

A Bióloga da APABG faz uma fala mais técnica, explicando a importância da conservação desse sistema: “os banhados são conhecidos como esponjas, ou seja, retém água em épocas de cheias e as libera nas estiagens. Além de regulador hídrico, os banhados são compostos de uma biodiversidade imensa, pois abrigam fauna e flora aquáticas e terrestres, além de uma rica avifauna”.

A última questão abordada na pesquisa foi sobre como os entrevistados observam os requisitos e as exigências legais de uso sustentável, se estes estão atuando como instrumento

importante na conservação ambiental do Banhado Grande. Em relação a esta pergunta, observa-se que não ocorre unanimidade nas respostas. Para a Professora 1 “seria muito importante que o meio ambiente não fosse degradado e desta forma não haveria necessidade de termos leis neste sentido. Mas não é assim, portanto, as exigências legais são necessárias”. Para a Professora 2: “é uma maneira de conservar áreas para que não ocorra muita degradação”. Conforme a Professora 3 as exigências estão sendo cumpridas “através de fiscalizações, conscientizações, seminários”.

As alunas entrevistadas citam que a fiscalização e a realização de pesquisas podem ser mais atuantes. A Aluna 1 observa algumas “ações como colocações de placas e alguma fiscalização, mas hoje não vejo ações com pesquisa e estudos aprofundados sobre o banhado e impactos em relação ao seu uso”. A Aluna 2 se manifesta sobre a preocupação quanto à conservação do BG: “sei que as leis foram criadas para preservação do Banhado Grande, mas no Rio Chicolomã continua desprotegido, sem mata ciliar em alguns pontos. Existe um controle sobre o uso da água para irrigação, mas este tipo de irrigação deveria ser repensado, pois há um grande desperdício de água”.

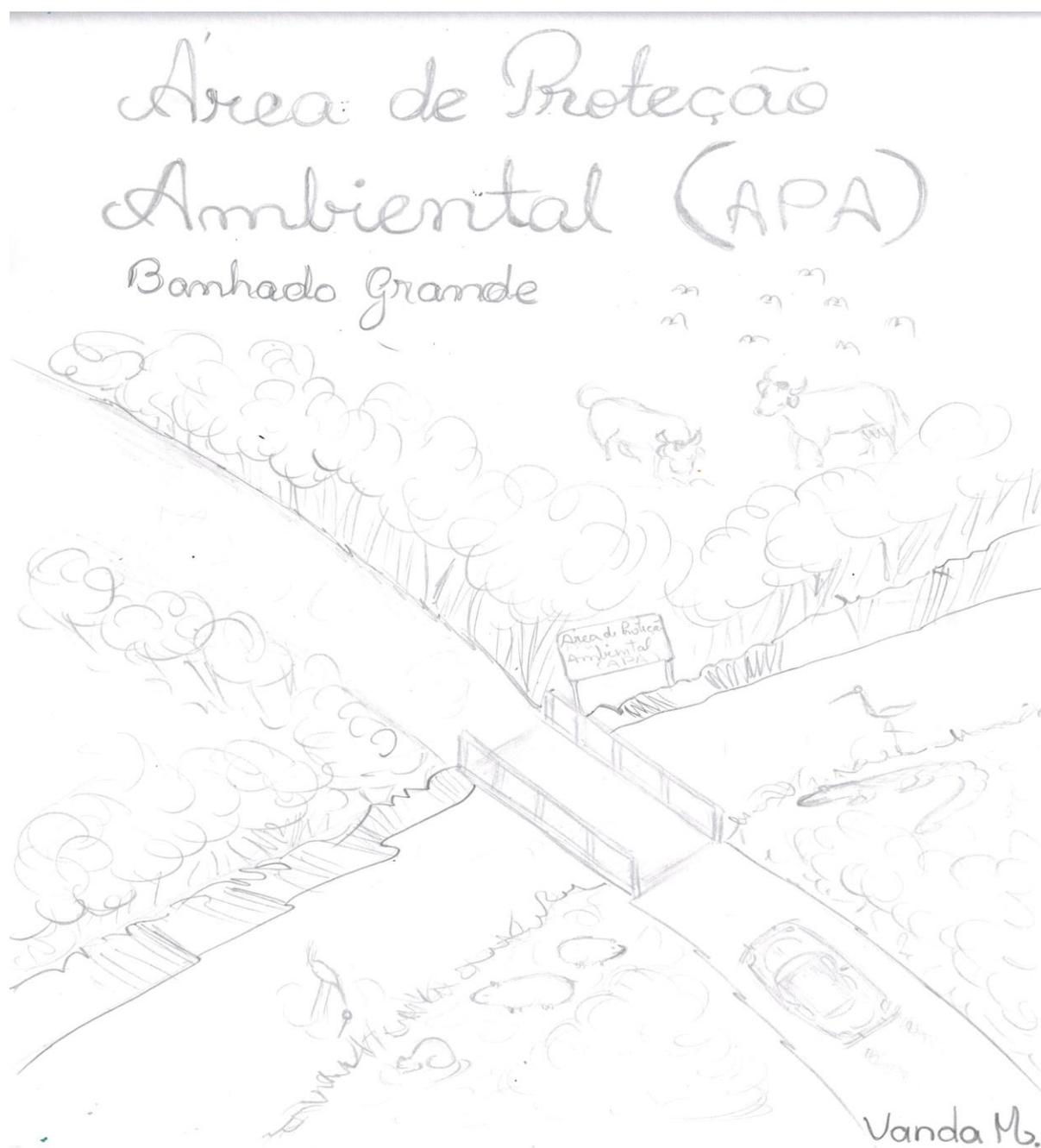
Entre os agricultores é apontada a satisfação pelo fato das leis virem a orientar o trabalho que eles realizam. Para o Agricultor 1 quanto mais se cumpre “as leis estaremos contribuindo na preservação do meio ambiente e assim do banhado”. O Agricultor 2 diz que “cria um respeito em torno do Banhado Grande, sobre pena de serem punidos”. O Agricultor 3 diz que se deve agir em relação à “conscientização principalmente dos visitantes, pois existem as placas indicativas da APA, fazendo com que tenham conhecimento da área e preservem”. Conforme o Agricultor 4, “a fiscalização, as placas indicativas são importantes para que visitantes também sintam que devem conservar esse ambiente, para orientar os produtores locais que vem se adequando para terem ações que não prejudiquem o banhado e nem suas culturas e conseqüentemente a eles mesmos”.

A Bióloga da APABG traz a perspectiva do Plano de Manejo da APA, “ainda não temos uma normatização que prevê o uso sustentável nos banhados, estamos aguardando essa regulamentação a partir do Plano de Manejo, que deverá ser realizado em conjunto com as comunidades que vivem no território da APABG e que utilizam ou desejam utilizar os recursos naturais existentes de forma sustentável”.

Portanto, essas foram os relatos dos grupos sociais entrevistados nesta pesquisa, que representam a comunidade de Chicolomã em Santo Antônio da Patrulha com a perspectiva de conservação ambiental do Banhado Grande. Estes relatos representam a visão também construída por eles, evidenciando a todo o momento a importância do BG na formação de uma identidade cultural, na sociabilidade e na construção de sentidos agregadores à vida

comunitária. Todos estes elementos ressaltados por eles reforçam a importância deste presente estudo. Como contribuição final trago o desenho elaborado por uma moradora da comunidade (**Figura 9**).

Figura 9 – Visão geral de uma moradora da comunidade sobre a APA do Banhado Grande



Fonte: Acervo autora (2017).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Banhado Grande no que se refere à área de estudo, na comunidade de Chicolomã, Santo Antônio da Patrulha/RS apresenta em seu aspecto histórico ações descontroladas em virtude das drenagens em parte de seu curso, o que veio a diminuir sua área. Na comunidade estudada observa-se que o Banhado Grande representa uma área preservada, cuja comunidade destina ações de educação ambiental para a conservação da UC.

Na pesquisa foram entrevistados agricultores, professores, funcionários da escola e da APABG e alunos da escola da comunidade de Chicolomã. Os entrevistados atribuem diferentes sentidos à APABG, mas sempre reforçam a importância que este ecossistema tem para a região. Os entrevistados lembram que ações realizadas no passado fragilizaram o ecossistema do Banhado Grande e que após a criação da legislação ambiental, a APABG sofre menos impacto. Cabe salientar as ações que vem sendo realizadas pelo corpo docente e pelos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Érico Veríssimo que desenvolvem atividades de educação ambiental em prol da conservação do Banhado Grande. Pode-se afirmar que pela proximidade da escola com o Banhado Grande, os alunos que ali estudam desenvolveram fortes laços de pertencimento com o local. Desse modo, identifica-se na educação a influência da multiplicação dos saberes e culturas, também da construção de sentidos visando bem viver desses atores e a conservação da biodiversidade neste ecossistema.

Portanto, considerando o objetivo inicial deste trabalho que era o de mapear os atores sociais e as ações desenvolvidas em torno da conservação ambiental da área do Banhado Grande situada em Chicolomã, 6º Distrito de Santo Antônio da Patrulha, Rio Grande do Sul, considera-se que o objetivo foi atingido. O pertencimento local se completará com as ações e orientações a serem expressas no Plano de Manejo que se encontra em fase de elaboração.

Consideramos diante aos resultados obtidos através do presente estudo que são relevantes as falas quanto a criação do Plano de Manejo da APA do Banhado Grande. Ao que se refere às comunidades o Plano de Manejo realizado de forma participativa traz contribuições que fazem parte do contexto das comunidades, propiciando amparo legal que os beneficia por proporcionar que cumpram com os devidos cuidados com este ambiente que acerca o local/regional do Banhado Grande.

Da mesma forma, o documento direcionará e representará melhor embasamento quanto as ações educativas já existentes, reafirmando os cuidados e as necessidades onde a

culminância deste documento apresentará as fragilidades e potencialidades do Banhado Grande que sempre devem fazer parte da pauta para diálogos e projetos de cunho educativo.

REFERÊNCIAS

APA do Banhado Grande- Disponível em: <<https://uc.socioambiental.org/uc/582956>>. Acesso em 10 de junho de 2017 às 16h 20 min.

Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande- Disponível em: <<http://www.sema.rs.gov.br/area-de-protecao-ambiental-do-banhado-grande>>. Acesso em 08 de junho de 2017 às 16h 29 min.

Artigo Natureza- Banhado Grande: o ponto de partida. Disponível em: <<http://www.revistaevidencia.com.br/artigos/edicao-174---marco/195-natureza7149.html>>. Acesso em 12 de junho de 2017 às 17h 15 min.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 2000. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em 12 de junho de 2017 às 16h 12 min.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. Secretaria Especial do Meio Ambiente. **Áreas de Proteção Ambiental:** abordagem histórica e técnica. Brasília: SEMA-SEC-Coordenadoria de Áreas de Proteção Ambiental, 1987. 45p.

CARVALHO, A. B. P.; OZORIO C. P.-A IMPORTÂNCIA DO BANHADO PARA A BIODIVERSIDADE. Disponível em: <<http://lucinhahb.blogspot.com.br/2012/03/importancia-do-banhado-para.html>>. Acesso em 12 de junho de 2017 às 19h 40 min.

CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004. Acesso em 09 de junho de 2017 às 13h 18 min.

Departamento de Meio Ambiente de Santo Antônio da Patrulha - Disponível em: <<http://meioambiente.pmsap.com.br/apresentacao>>. Acesso em 08 de junho de 2017 às 17h 45 min.

Educação do Campo: campo- políticas públicas – educação / Bernardo Mançano Fernandes ... [et al.] ; organizadora, Clarice Aparecida dos Santos. -- Brasília : Inbra ; MDA, 2008 109 p. ; 19cm -- (NEAD Especial ; 10)

Encontros e caminhos: Formação de Educadoras (es) Ambientais e coletivos Educadores, Brasília, 2005. p. 43). <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/encontros.pdf> Acesso em 31 de outubro de 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T.- Métodos de pesquisa - Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica –

Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUERRA, T. Educação Ambiental: contribuição para a gestão socioambiental na Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí- Porto Alegre. Rio de Janeiro: MC&G Editorial, 2015.

IBGE- Santo Antônio da Patrulha- Disponível em:

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade-** 10ª Edição- DP&A Editora.

IBGE- Santo Antônio da Patrulha- <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/rs/santo-antonio-da-patrolha/panorama>>. Acesso em 14 de junho de 2017 às 13h 39 min.

III Seminário do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), realizado em Luziânia, GO, de 2 a 5 de outubro de 2007. Disponível em: <http://web2.ufes.br/educacaodocampo/down/cdrom1/ii_03.html> Acesso em 31 de outubro de 2017.

MACHADO, Flávia de Figueiredo. **"Unidades de Conservação"**- Brasil Escola. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/biologia/unidades-conservacao.htm>>. Acesso em 14 de junho de 2017 às 11h 34 min.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTERO, 1987 apud. DOIMO, A. M. A vez e a voz do popular - movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/ ANPOCS, 1995. 353p. Disponível em: <http://www.institutosouzacruz.org.br/groupms/sites/INS_8BFK5Y.nsf/vwPagesWebLive/DO8KSKA4?opendocument> Acesso em 01 de novembro de 2017.

O que são Unidades de Conservação. Dicionário Ambiental. ((o))eco, Rio de Janeiro, abr. 2013. Disponível em: <<http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/27099-o-que-sao-unidades-de-conservacao/>>. Acesso em 07 de julho de 2017 às 17h 16 min.

PLANO AMBIENTAL MUNICIPAL- Disponível em: <<http://meioambiente.pmsap.com.br/arquivos/277504995310022012.pdf>> Acesso em 08 de julho de 2017 às 14h 53 min.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. **"Identidade cultural"; Brasil Escola.** Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/identidade-cultural.htm>>. Acesso em 01 de novembro de 2017.

RODRIGUES, Maria Lucia; LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (Orgs.). **Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas**. Brasília: Líber Livros Editora, 2006. 175p. Disponível em:
<<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155306/1/unespneadreei1eid04texto2.pdf>>. Acesso em 28 de abril de 2017.

SABOURIN, E. Desenvolvimento territorial e abordagem territorial – conceitos, estratégias e atores. In: Sabourin, E., Teixeira, O. A. (Eds.). Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais – conceitos, controvérsias, experiências. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 402p. Pp.21-37. Disponível em:
<http://www.institutosouzacruz.org.br/groupms/sites/INS_8BFK5Y.nsf/vwPagesWebLive/D08KMJ9L?opendocument> Acesso em 01 de novembro de 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA. Disponível em:
<<http://www.santoantoniopatrulha.rs.gov.br/>> acesso em 10 de outubro de 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em:
<<https://www.uc.pt/fmuc/gabineteeducacaomedica/recursoseducare/livro28>>. Acesso em 24 de junho de 2017 às 22h e 30 min.

SILVEIRA, C.E. F. da; FOFONKA, L.- **APA DO BANHADO GRANDE E REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE BANHADO DOS PACHECOS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DA REGIÃO DE ÁGUAS CLARAS/RS**. Disponível em:
<<http://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=2505>>. Acesso em 10 de junho de 2017 às 12h 58 min.

SOUZA, H. J. **Como se faz análise de conjuntura**. 11a ed. Petrópolis: Vozes, 1991. 54p. Disponível em:
<http://www.institutosouzacruz.org.br/groupms/sites/INS_8BFK5Y.nsf/vwPagesWebLive/D08KMJ9L?opendocument> Acesso em 01 de novembro de 2017.

Unidades de Conservação- Disponível em: <<http://www.sema.rs.gov.br/unidades-de-conservacao-2016-10>>. Acesso em 08 de junho de 2017 às 17h 23 min.

WEIL, S. **A condição operária e outros estudos sobre a opressão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 356p.

WEIL, S. (1943a) **O enraizamento**. Em **A condição operária e outros estudos sobre a opressão**. Antologia organizada por Ecléa Bosi. 2.ed.ver. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996, pp. 411-412.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Os dados que constam nesta entrevista serão utilizados com fins de embasamento quanto o posicionamento dos atores sociais quanto ao tema de conservação do Banhado Grande, tema escolhido para a defesa do trabalho de conclusão do curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural. Deste modo, visando priorizar pela integridade das respostas recebidas não serão citados os nomes dos atores sociais entrevistados, ficando as identidades mantidas em pleno sigilo, suas falas fazendo referências no texto com numeração, exemplo: agricultor 1.

- 1) Quais os desafios identificados na conservação do Banhado Grande em Santo Antônio da Patrulha?
- 2) Você identifica possibilidades no uso sustentável dos recursos naturais na região da APA do Banhado Grande?
- 3) De que forma seria possível destacar alternativas visando minimizar impactos e fragilidades sobre a diversidade de espécies animais e vegetais existentes do Banhado Grande em Santo Antônio da Patrulha-RS?
- 4) Através do seu conhecimento como está a situação do Banhado Grande no que se refere ao nível de conservação e de degradação ambiental?
- 5) Como você destacaria a importância do sistema dos Banhados frente aos impactos e as mudanças nos ciclos naturais e o equilíbrio ecológico dos ambientes naturais.
- 6) Você observa que os requisitos e as exigências legais de uso sustentável estão atuando como um instrumento importante de conservação ambiental e preservação do Banhado Grande?

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E
ESCLARECIDO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
Instituição Responsável – UFRGS**

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “**UM ESTUDO SOBRE OS ATORES SOCIAIS E SUAS AÇÕES: DESAFIOS NA CONSERVAÇÃO DA APA DO BANHADO GRANDE, SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA/RS**” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “UM ESTUDO SOBRE OS ATORES SOCIAIS E SUAS AÇÕES: DESAFIOS NA CONSERVAÇÃO DA APA DO BANHADO GRANDE, SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA/RS”** do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER, que tem como objetivo geral mapear os atores sociais e as ações desenvolvidas em torno da conservação da área do Banhado Grande situada em Chicolomã, 6º Distrito de Santo Antônio da Patrulha/RS.

A minha participação consiste na recepção da aluna Denise Barbosa Rodrigues para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um *Trabalho de Conclusão de Curso* escrito pela aluna. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e a da propriedade/agroindústria/cooperativa/outra para a publicação no TCC.)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Santo Antônio da Patrulha, ____/____/2017